

Conteúdo programático de Língua Portuguesa para o Ensino Superior

- Compreensão e Interpretação de Texto;
- Gêneros Textuais
- Tipologia Textual
- Sequências narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, injuntiva e dialogal;
- Elementos de coesão e coerência textual
- Funções da Linguagem
- Ortografia oficial
- Acentuação Gráfica
- Pontuação
- Crase
- Emprego e descrição das classes de palavras
- Sintaxe da oração e do período
- Ênfase em concordância e regência
- Significação das palavras e inferência lexical através do contexto

Leitura e interpretação de texto

- Um roteiro que me parece suficientemente amplo e ao mesmo tempo útil, no estudo de textos, é especificar:
- A tese defendida no texto;
- Os argumentos apresentados no texto;
- Os contra-argumentos levantados em teses contrárias;
- Coerência entre teses e argumentos;
- Coesão.

Critérios de Textualização

- Coesão;
- Coerência;
- Intencionalidade;
- Aceitabilidade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Informatividade;

Coesão e Coerência

Círculo Fechado (Ricardo Ramos)

Chinelos. Vaso. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. (...)

- João e Maria casaram. **Eles** são pais de Ana e Beto.
- João vai à padaria. A padaria é feita de tijolos. Os tijolos são caríssimos. Também os mísseis são caríssimos. Os mísseis são lançados no espaço. Segundo a Teoria da Relatividade, o espaço é curvo. A geometria rimaniana dá conta desse fenômeno.

Inferências

- Inferências locais- inferir pelo que já foi dito, é o caso de uma lacuna de compreensão.
- Inferências globais- nem tudo está dito ou posto no texto. O texto tem seus implícitos e pressupostos.
- Ler é um exercício. Levantar hipóteses, analisar, comparar, relacionar são passos que auxiliam nessa tarefa. Entretanto, existe uma habilidade que merece destaque: **a inferência.**

Inferência



Inferência

- Paulo **ainda** mora no Rio.
- Paulo **agora** mora no Rio.
- Paulo **já** não mora no Rio.

- Leia o texto abaixo.
 - Refrigerante faz cócegas no cérebro
 - Não é só pelo sabor que os refrigerantes seduzem crianças e adultos. Eles são divertidos principalmente pelas bolhas de gás carbônico que contêm. Ao se misturar com a saliva, elas estouram e viram ácido carbônico. Com isso causa uma pequena irritação na língua. É dolorido, só que o cérebro interpreta essa dor pequena como uma cócega. No fim, resta a sensação de prazer. Esse mecanismo foi desvendado por químicos e neurologistas da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, que examinaram o cérebro de ratos enquanto gotejavam água com gás na língua deles. Notaram, assim, que os neurônios encarregados de captar sinais de dor entravam em ação. “Isso não quer dizer que o ácido carbônico faça mal”, explicou Earl Carstens, responsável pela pesquisa, à SUPER.
 - SUPERinteressante. São Paulo: Abril, n.12, p.15, 1999.

No trecho “Isso não quer dizer que ácido carbônico faça mal...”, o pronome destacado faz referência à

- A- ação dos neurônios captadores de sinais de dor.
- B- passagem do gás carbônico para ácido carbônico.
- C- realização de experiências com ratos de laboratórios.
- D- transformação que sofrem as bolhas de gás carbônico.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

O casaco

Um homem estava anoitecido.

Se sentia por dentro um trapo social.

Igual se, por fora, usasse um casaco rasgado e sujo

Tentou sair da angústia

Isto ser:

Ele queria jogar o casaco rasgado e sujo no lixo.

Ele queria amanhecer.

BARROS, Manoel de. *Poemas rupestres*. 2. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006. p. 73.

- No trecho “Um homem estava anoitecido”, a palavra destacada foi empregada para

A-ressaltar o estado de pobreza do homem.

B- evidenciar a revolta do homem.

C-enfatizar o estado interior do homem.

D- destacar o cansaço físico do homem.



Dois e Dois são Quatro



Ferreira Gullar

Como dois e dois são quatro
Sei que a vida vale a pena
Embora o pão seja caro
E a liberdade pequena

Como teus olhos são claros
E a tua pele, morena
como é azul o oceano
E a lagoa, serena

Como um tempo de alegria
Por trás do terror me acena
E a noite carrega o dia
No seu colo de açucena

— sei que dois e dois são quatro
sei que a vida vale a pena
mesmo que o pão seja caro
e a liberdade pequena.

Fonte: http://www.pensador.info/autor/Ferreira_Gullar

A repetição da expressão “como dois e dois são quatro” no primeiro verso das estrofes 1 e 4 e no título do poema reforça a ideia de

- (A) certeza absoluta de que vale a pena viver.
- (B) esperança frente às dificuldades da vida.
- (C) facilidade para conseguir o pão de cada dia.
- (D) certeza da necessidade de lutar pela liberdade.

Obs: Identificar contribuições e repetições que contribuem para a continuidade de um texto.

Gêneros Textuais

- Notícia;
- Bula de remédio;
- Parábola;
- Piada;
- Manual de instrução;
- Classificado;
- Resumo;
- Resenha;
- Tira;
- Charge;
- Receita culinária;
- Poema, romance;
- Crônica;
- Propaganda;
- Entrevista;
- Conto maravilhoso; Conto de fadas; Fábula; Lenda; Narrativa de ficção científica; Romance; Conto; Relato de viagem; Diário; Autobiografia; Curriculum vitae; Biografia; Relato histórico; Artigo de opinião; Carta de leitor; Carta de solicitação; Editorial; Ensaio; Seminário; Conferência; Palestra;

Elementos que compõem o Gênero Textual

- Bakhtin (2000) explica que cada gênero, oral ou escrito, é composto por três elementos que variam em virtude de sua finalidade comunicativa:
 - “**conteúdo temático**” → o que é dizível naquele gênero.
 - “**estilo**” → o conjunto de recursos linguísticos utilizado.
 - “**construção composicional**” → a estrutura apresentada.
- “**Gênero textual**” ou “**Tipo de texto**”?
- Marcuschi (2005) chama a atenção para a diferença entre “gêneros textual” e “tipos de texto”. Estes são sequências que compõem aqueles. Segundo esse estudioso, existem cinco tipos textuais:
 - argumentação descrição exposição
 - Injunção narração

Os 5 tipos de texto

- **Narrativo**- tem a função de contar uma história, o narrador desenvolve e nos apresenta os personagens com uma ação que ocorre no tempo.
- **Descriptivo**- o texto descriptivo é caracterizado pela criação de uma imagem em que o escritor descreve algo, que pode ser uma pessoa, um animal, um acontecimento, ou um lugar. O leitor, por sua vez, consegue idealizar aquela imagem mentalmente.

• **Injuntivo** - O texto injuntivo, também chamado de instrucional, indica um procedimento para realizar algo. Alguns exemplos são a bula de um remédio, um manual de instruções ou uma receita culinária. Esse tipo de texto pretende orientar o leitor e transmitir informações sem a necessidade de convencê-lo de algo.

- **Expositivo**- é usado para expor e apresentar uma ideia ou um conceito. Utiliza-se de recursos como comparação, enumeração, definição, descrição e informação. Pode ser classificado em dois tipos: **expositivo-argumentativo** e **expositivo-informativo**.
- **Texto expositivo-argumentativo**
- É **focado em argumentação** para explicar as ideias apresentadas. Para isso, utiliza recursos como a comparação para defender sua ideia.
- **Texto expositivo-informativo**
- O objetivo deste tipo de texto é apenas **transmitir as informações sobre algum tema**. Para isso reúne informações que serão apresentadas como dados, gráficos entre outros. Ele não defende uma ideia ou opinião sobre o tema.

- **Texto Dissertativo**

- Esse é o mais visto nas redações dos vestibulares e do Enem.
- Existem dois tipos de textos dissertativos: o **dissertativo argumentativo** e o **dissertativo expositivo**. Ambos são utilizados para expor opinião sobre um tema ou assunto por meio da argumentação.

- **Dissertativo-Argumentativo**

- A intenção do texto dissertativo argumentativo é convencer o leitor de que a ideia central defendida é a correta utilizando argumentos e explicações.

- **Dissertativo-Expositivo**

- Expõe conceitos, ideias e teorias sem a necessidade de convencer o leitor.

Mulheres De Coragem

Da série “Conte um Conto”, neste “Mulheres de coragem” a Ruth Rocha oferece ao leitor três contos emocionantes: “Mulheres de coragem” (que dá título ao livro e é baseado numa lenda antiga, que inspirou, entre outros, o grande Guimarães Rosa em seu romance Grande sertão: veredas), “Lenda da moça guerreira” (inspirado em outra lenda antiga a respeito do rei Beowulf) e “Romancinho romanceiro...” (que a Ruth Rocha inventou pensando em histórias da Idade Média).

Todas elas se passam num tempo muito, muito distante. Nesse tempo havia príncipes e princesas, cavaleiros com armaduras prateadas, castelos rodeados de muralhas, nobres e plebeus. Mas o mais impressionante é que nessa época as mulheres não podiam fazer quase nada: só costurar, bordar e estudar artes. Não podiam correr, nadar, muito menos lutar.

Pois as personagens dessas histórias desafiam os costumes: pegam em armas, vão à guerra, não acham a menor graça em casar com um marido escolhido pelo pai. São, como o título diz, mulheres de coragem, isto é, mulheres alegres, inteligentes e cheias de vida; que não abaixam a cabeça para ninguém.

Merecem destaque as lindas ilustrações de Teresa Berlinck. Merecem destaque as lindas ilustrações de Teresa Berlinck.

- Disponível em: <<http://www.ruthrocha.com.br/livro/mulheres-de-coragem>>.

- E aí? O texto lido é:
 - () um conto.
 - () uma resenha.
 - () um artigo de opinião.

“Resenha X Resumo

- Poderíamos chamar o texto sobre o livro “Mulheres de coragem” de “resumo”? Não! Mas, por quê? Porque o resumo se limita a contar as partes principais de uma obra, ao passo que a resenha vai além disso: resume a obra, mas também a avalia. Tanto o resumo quanto a resenha têm a intenção de divulgar uma manifestação cultural, porém a resenha acaba por exercer um poder de convencimento maior, já que apresenta a opinião.

Funções da Linguagem

- A linguagem, uma eficiente forma de comunicação, é elemento fundamental para estabelecermos comunicação com outras pessoas. Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do falante, divide-se em seis funções:

- **Função referencial ou denotativa:** transmite uma informação objetiva, expõe dados da realidade de modo objetivo, não faz comentários, nem avaliação.
- **Função emotiva ou expressiva:** o objetivo do emissor é transmitir suas emoções e anseios. A realidade é transmitida sob o ponto de vista do emissor, a mensagem é subjetiva e centrada no emitente e, portanto, apresenta-se na primeira pessoa.

- **Função conativa ou apelativa:** O objetivo é de influenciar, convencer o receptor de alguma coisa por meio de uma ordem (uso de vocativos), sugestão, convite ou apelo (daí o nome da função). Os verbos costumam estar no imperativo (Compre! Faça!) ou conjugados na 2^a ou 3^a pessoa (Você não pode perder! Ele vai melhorar seu desempenho!). Esse tipo de função é muito comum em textos publicitários, em discursos políticos ou de autoridade.

○ **Função metalinguística:** Essa função refere-se à metalinguagem, que é quando o emissor explica um código usando o próprio código. Quando um poema fala da própria ação de se fazer um poema, por exemplo. Veja:

- “Pegue um jornal
- Pegue a tesoura.
- Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
- Recorte o artigo.”
- Este trecho da poesia, intitulada “Para fazer um poema dadaísta” utiliza o código (poema) para explicar o próprio ato de fazer um poema.

- **Função fática:** O objetivo dessa função é estabelecer uma relação com o emissor, um contato para verificar se a mensagem está sendo transmitida ou para dilatar a conversa.
- Quando estamos em um diálogo, por exemplo, e dizemos ao nosso receptor “Está entendendo?”, estamos utilizando este tipo de função ou quando atendemos o celular e dizemos “Oi” ou “Alô”.
- **Função poética:** O objetivo do emissor é expressar seus sentimentos através de textos que podem ser enfatizados por meio das formas das palavras, da sonoridade, do ritmo, além de elaborar novas possibilidades de combinações dos signos lingüísticos. É presente em textos literários, publicitários e em letras de música.

Bom exemplo na saúde

O Estado de São Paulo
9 de setembro de 2018.

Os bons resultados que estão sendo obtidos por programa de parceria entre hospitais privados de ponta e hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) para reduzir a infecção hospitalar nestes últimos, como mostra reportagem do Estado, são um exemplo de que é possível melhorar o atendimento na rede pública com medidas simples e de custo relativamente baixo. Embora não sejam uma panaceia, medidas como essa, destinadas a tirar o máximo proveito de recursos escassos, são um dos caminhos a seguir para recuperar a saúde pública, especialmente neste momento _____¹ o País enfrenta grave crise econômica.

Em um ano, o treinamento que profissionais de 119 unidades da rede pública de 25 Estados recebem em cinco hospitais privados de ponta – Albert Einstein, Sírio-Libanês, Oswaldo Cruz, Hospital do Coração, de São Paulo, e Moinhos de Vento, de Porto Alegre – já levou a uma redução de 23% das ocorrências de infecção hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de três tipos principais: na corrente sanguínea, no trato urinário e pneumonia associada à ventilação mecânica. Participam do treinamento não apenas médicos e enfermeiros, mas também – e este é um ponto importante – integrantes das diretorias dos hospitais para facilitar a adoção dos procedimentos como rotina.

Depoimentos de participantes do programa, financiado por recursos de isenção fiscal – neste caso, bem empregados –, mostram como tem sido possível avançar na melhoria do serviço prestado pela rede pública de maneira simples e objetiva. “Com pequenas coisas que nos ensinaram, a gente tem conseguido reduzir (casos de infecção) mesmo com todas as dificuldades”, afirma Sandra Santos da Luz, coordenadora de enfermagem da UTI do Hospital Municipal Santa Isabel, de João Pessoa. Pequenas coisas incluem a maneira correta de lavar as mãos e o treinamento para colocar sondas.

Uma das UTIs do Hospital Estadual Mário Covas, em Santo André, não registra nenhum daqueles três tipos de infecção há cinco meses. Os bons resultados do programa, observados em todas as regiões, levou o Ministério da Saúde a fixar a meta ² de redução de 50% da infecção hospitalar na rede do SUS até 2020. Isso significará salvar 8.500 vidas de pacientes de UTI. O programa também permitirá, segundo estimativa do Ministério, reduzir R\$ 1,2 bilhão nos gastos com internação.

Tudo isso sem fazer reformas e obras na rede pública, apenas redesenhando “o processo assistencial com os recursos disponíveis”, como diz a coordenadora-geral da iniciativa, Cláudia Garcia, do Hospital Albert Einstein. Além de fazer muito com poucos recursos, o alvo do programa foi bem escolhido, porque as infecções hospitalares estão entre as principais causas de mortes em serviços de saúde do mundo inteiro, segundo a Organização Mundial da Saúde.

É preciso ter em mente, porém, que não se pode esperar demais de iniciativas desse tipo. Elas são importantes em qualquer circunstância – porque o bom emprego do dinheiro público, para dele sempre tirar o máximo, deve ser uma regra –, mas têm alcance limitado. Constituem um avanço, não mais do que isso.

A recuperação da rede pública de saúde exige providências mais ambiciosas.

1. A partir da leitura do TEXTO acima, podemos afirmar que seu autor:

- A) Considera que a solução para o problema da saúde pública no Brasil é a ampliação das parcerias entre hospitais públicos e privados.
- B) Acredita que parcerias entre hospitais públicos e privados podem promover a melhoria dos hospitais públicos com baixo custo.
- C) Chama a atenção para os benefícios que os hospitais privados obtêm com as parcerias com o setor público.
- D) Defende que pacientes do SUS possam ser atendidos em hospitais particulares de ponta.

2. A partir de suas características, podemos identificar o TEXTO acima como exemplar do gênero textual:

- A) artigo de opinião.
- B) carta do leitor.
- C) editorial.
- D) notícia

3. A partir do contexto apresentado pelo TEXTO acima, podemos inferir que a palavra “panaceia” (l.4) significa:

- A)algo que possa remediar vários ou todos os males.
- B)confisco de bens privados essenciais para a promoção do bem comum.
- C)parceria público-privada.
- D)aumento da carga tributária

4. Com relação ao parágrafo segundo do texto, é correto afirmar que nele (no parágrafo, não no texto como um todo) predomina a função da linguagem:

- A)referencial.
- B)conativa.
- C)emotiva.
- D)fática.

5. A classe de palavras a que pertence a palavra citada na questão anterior é a dos:

- A)substantivos
- B)advérbios
- C)pronomes
- D)adjetivos

7. O texto utiliza-se da sequência argumentativa em sua construção, por isso, seus parágrafos são construídos apresentando argumentos para convencer o leitor da tese que o autor apresenta. Estes argumentos podem ser de diversos tipos. No caso do segundo parágrafo do texto, predomina uma argumentação:

- A)por raciocínio lógico.
- B)por citação.
- C)por comprovação.
- D)por contraposição.

8. Assinale abaixo a única opção que preenche, de modo coeso e coerente, o espaço vazio 01 (1.5), no texto:

- A) quando
- B) em que
- C) onde
- D) que

10. A palavra que preenche o espaço vazio 2 (l.19) no texto está e grafada corretamente é:

- A)audasiosa
- B)ousada
- C)Pretencioza
- D)ambiciosa

9. Em relação ao trecho “Os bons resultados do programa, observados em todas as regiões, levou o Ministério da Saúde a fixar a meta _____² de redução de 50% da infecção hospitalar na rede do SUS até 2020.” É correto afirmar que:

- A) o trecho “observados em todas as regiões” constitui uma oração subordinada apositiva.
- B) há um erro de concordância verbal no trecho.
- C) o trecho “o ministério da saúde” exerce função de sujeito do verbo “levar”.
- D) há um problema de regência verbal no trecho

AUTORRETRATO

Até hoje, quando me olho ao espelho, fico assombrado. Então, eu sou aquilo que aparece escovando os dentes, fazendo a barba, verificando o estrago do tempo nos meus olhos? Sempre fui assim? Ou fui pior ou melhor? Quando escovo os dentes, por exemplo, sinto o gosto da infância que nunca foi embora, que me persegue e, em certo sentido, me ameaça. Não pedi para nascer e muito menos para crescer. **Não tenho nada com o adulto que substituiu a criança espantada diante do mundo, gostando e temendo o mundo. Fugindo e querendo ser do mundo.**

Não sou nostálgico, tenho até aversão aos nostálgicos. Sou melancólico — o que é outra coisa, apesar de parecida. Em criança, gostava das histórias em que um menino partia para conhecer o mundo, envolvia-se com os outros, o gigante que morava no castelo, o duende que morava na floresta, a bruxa de olhos verdes que tinha uma cesta de maçãs (como na história da Branca de Neve), a fada que não tinha rosto, silhueta apenas, e que, apesar de tudo, me protegia.

Gostando ou não dessa gente, eu não perdia a noção de que estava cumprindo um destino, uma missão: conhecer o mundo. Um dia voltaria para dentro de mim, farto dos outros, farto de mim mesmo. **A busca transformou-se num retorno — por isso, talvez, minha atividade mais constante é escrever.** Um gesto tão infantil como o de escovar os dentes, sentir na boca o gosto da espuma crescendo. Um rito infantil que talvez nunca tenha mudado, é sempre o mesmo.

Daí a pouca ou nenhuma importância que dou ao adulto que me sucedeu. É um farsante. Finge levar a vida com a seriedade possível, mas está louco para que a missão acabe e ele possa voltar a ser o menino que cresceu contra a vontade. Por isso, foi mudo até os cinco anos, não conseguia pronunciar nenhuma palavra, nenhum som articulado. E quando falou, falou errado. Trocava as letras, até os 15 anos tropeçava nas palavras. Fez testes (científicos na época) para avaliar o grau de sua dormência mental. No fundo, ele até que se distraía: falar errado ou nada falar era um recurso para não assumir a vida que não quis nem pediu.

Até que fingiu bem. Entre mortos e feridos, teve seus momentos. Mais do que merecia ou precisava. Mesmo assim, nunca soube aproveitar esses momentos. Aos outros, sempre deu a impressão de não estar ali, de estar indo para outro lugar, aflito para ir embora e chegar a um lugar indeterminado onde não é esperado. Mas não importa. A convulsão de ir e de nunca chegar é um truque que ele aprendeu sem querer.

Seria impossível viver sem esse truque. O menino mudo até os cinco anos só falou quando levou um susto. Sua primeira palavra foi um grito. Prometeu-se nunca mais gritar, ainda que o preço do não grito fosse a palavra finalmente falada ou confusamente escrita. O menino encontrou um ofício, mas não um destino.

● Carlos Heitor Cony, do livro *O harém das bananeiras*.

● QUESTÃO 01 No texto, o espelho

- A) acentua a crise de rebeldia do enunciador.
- B) instiga a mudança de atitudes.
- C) causa a aversão do enunciador por si mesmo.
- D) favorece a perscrutação.

• QUESTÃO 02 No trecho “...
gostando e temendo o mundo.
Fugindo e querendo ser do mundo”,
(linhas 5-6), as ações, atitudes do
enunciador são

- A) contraditórias.
- B) levianas.
- C) irresponsáveis.
- D) doentias.

• QUESTÃO 03 A escrita é, para o enunciador desse texto,

- A) a demonstração de sua melancolia em relação à própria vida.
- B) a exteriorização de aprendizagens.
- C) a oportunidade de provar que não possuía problemas.
- D) um ritual executado a contragosto.

○ QUESTÃO 04 O título desse texto

- A) faz referência ao “si mesmo” do enunciador.
- B) estabelece uma alusão à fixação do enunciador por desenhar seu próprio retrato.
- C) é uma condensação dos conflitos interiores por que passa seu enunciador.
- D) demonstra a importância da infância nas narrativas intimistas.

○ QUESTÃO 05 Observe este fragmento do texto: “Não sou nostálgico, tenho até aversão aos nostálgicos. Sou melancólico – o que é outra coisa, apesar de parecida.” (linhas 7-8) Nesse fragmento predomina

- A) a narração.
- B) a argumentação.
- C) a descrição.
- D) a injunção.

• QUESTÃO 06 Esse texto enquadra-se no seguinte gênero textual:

- A) conto.
- B) novela.
- C) notícia.
- D) crônica.

• QUESTÃO 07 Os processos de estruturação do discurso pertencem à sintaxe discursiva. São procedimentos da sintaxe discursiva, EXCETO

- A) a introdução do discurso indireto livre.
- B) a introdução de personagens.
- C) a introdução do discurso indireto.
- D) a introdução ou não da primeira pessoa do discurso.

- QUESTÃO 09 Leia a seguinte afirmação: “A ausência de competências básicas na leitura tem sido considerada a causa de muitos fracassos na escola”. É CORRETO deduzir disso que
 - A) o aprendizado da leitura, num sentido lato, ocorre num determinado momento do ensino-aprendizagem.
 - B) a pretensão da escola deve ser a de formar um leitor uno.
 - C) a leitura é a chave para a construção de todas as aprendizagens.
 - D) a realização de um mesmo esforço mental ocorre independentemente do gênero textual que se esteja lendo.

● QUESTÃO 10 Ler significa,
EXCETO

- A) atender somente à nossa dimensão psicológica.
- B) atuar sobre a linguagem.
- C) desenvolver operações mentais.
- D) produzir sentidos, articulando texto a práticas histórico-sociais

● QUESTÃO 12 Leia o seguinte trecho de um texto:

“A linguagem é o instrumento graças ao qual um homem influencia e é influenciado por outro.” Esse trecho destaca

- A) o caráter inherentemente argumentativo da linguagem.
- B) a modelagem do pensamento que a linguagem opera.
- C) os valores múltiplos que a linguagem possui.
- D) o caráter de a linguagem ser o refúgio do homem para escapar da solidão.

• **QUESTÃO 13** Dizer que todo texto, como ato de comunicação, não possui aleatoriedade é dizer que todo texto pressupõe

- A) uma multiplicidade de interpretações.
- B) intenções por parte de quem o produziu.
- C) sua recriação pelo leitor.
- D) o despertar, por parte do leitor, de maior gosto pela leitura.

○ QUESTÃO 14 Um texto publicitário, publicado no jornal Folha de São Paulo, em 11/4/2010, diz: “O campo e a praia já são lugares especiais. Mas podem ficar ainda melhor.” Nesse texto, há um erro no(a)

- A) uso de uma pontuação.
- B) flexão de um verbo.
- C) flexão de um adjetivo.
- D) uso de uma conjunção.

ADVÉRBIO

- Ela **fala melhor** do que você.
- Eles **falam melhor** do que você.

ADJETIVO

- O meu **bolo** é **melhor** do que o teu.
- Os meus **bolos** são **melhores** que o teu.

- QUESTÃO 15 Observe estas duas estrofes:
- “Ser mãe é desdobrar fibra por fibra/ o coração! Ser mãe é ter, no alheio lábio que suga, o pedestal do seio/ onde a vida, onde o amor cantando vibra.”
- “Ser genro é arrebentar fibra por fibra/ o tesouro. Ser genro é ter o alheio/ bolso do sogro como um farto seio/ onde ouro, aos borbotões, palpita e vibra.” Na relação entre essas duas estrofes, observamos o procedimento discursivo do(a)

- A) paráfrase.
- B) subentendido.
- C) pressuposição.
- D) paródia.

Gêneros estudados

- Editorial
- Conto
- Resenha
- Artigo de opinião
- Paráfrase
- Paródia
- Conto
- Novela
- Notícia
- Crônica

Sem sonhos, a vida não tem brilho
Sem metas, os sonhos não têm
alicerces. Sem prioridades, os
Não se tornam reais.
(Augusto Cury)

Ortografia oficial

- **Acentos**

- **Acento agudo (')** – é usado em vogais para indicar que a sílaba em que ela se encontra é tônica, ou seja, possui o som mais forte. O acento agudo faz com que as palavras sejam pronunciadas de forma aberta: célebre, acarajé, filé.

- **Acento circunflexo (Â)** – pode ser usado apenas nas vogais, A, E e O, indicando que elas devem ser pronunciadas de forma fechada: ângulo, ônus, ônibus, bônus.

- **Til (~)** – é ele que dá o som anasalado às vogais A e O: propõem, constituição, preposição, ação.

- **Acento grave (`)** – é usado para indicar a ocorrência de crase, assunto que será aprofundado em um tópico seguinte.

- **X e CH**
- Uso do X e CH nas palavras provenientes do latim:
- **CH:** quando são traduzidas do latim para o português, as sequências “pl” “fl” e “cl” transformam-se em CH.
- Exemplos:
- *planus* – **ch**ão
- *flamma* – **ch**ama
- *clamare* – **ch**amar
- **X:** palavras originárias do X latino ou quando há palatização do S em grupos ssi ou sce:
- Exemplos:
- *examen* – exame
- *luxu* – luxo
- *laxare* – deixar
- **pisce** – peixe
- *passione* – paixão

- Casos em que o **CH** é utilizado:
 - Em palavras de origem francesa (**chofer** (chauffeur), **creche** (crèche), **debochar** (débaucher), **fetiche** (fétiche), **guichê** (guichet) e **champignon** (champignon))
- Casos em que o **X** é utilizado:
 - Depois de ditongos (**peixe**, **ameixa** e **caixa**)
- Algumas exceções são as palavras **guache**, **recauchutar** e **caucho**.
- Em palavras iniciadas pela sílaba “**en**”: **enxada**, **enxerto** e **enxurrada**;
- A segunda exceção são as palavras formadas pela sílaba inicial “**en**”, seguidas por radical com “ch”. Alguns exemplos são: **enchente**, **encharcar** e **enchumaçar**.
- Em palavras iniciadas pela sílaba: “**me**” (**mexilhão**, **México** e **mexer**)

- Aqui, a exceção é a palavra **mecha** (referindo-se aos cabelos) cuja origem é francesa, da palavra *mèche*. Algumas vezes a confusão pode ser ocasionada por conta da palavra **mexe** (do verbo mexer) que é grafada com x.
- Em palavras de origem tupi (capi**x**aba, cax**x**umba, **x**axim, que**x**ada, Pata**x**ó, abacax**x**i, araxá e **X**ingu)
- Um das exceções é a palavra que nomeia a cidade catarinense de **Chapecó**, que é uma derivação do tupi **Xapecó** e quer dizer, da donde se avista o caminho da roça.
- Em palavras de origem africana (afo**x**é, **ax**é, **x**ingar, **x**angô, **maxi****x**e, orixá, boroco**x**ô, **x**odó e fuxico)
- Algumas exceções são as palavras **cachaça**, **chilique**, e **cachimbo**.
- Em palavras de origem árabe (almo**x**arifado, elixir, hax**x**ixe, **x**arope, **x**adrez, **x**eque e en**x**aqueca)
- As exceções são as palavras alca**ch**ofra e **chafariz**.

- **S ou Z**

- Na hora de escrever, outra confusão frequente está relacionada ao uso do S e do Z. Conheça algumas regrinhas que podem auxiliar:
 - Casos em que o **S** é utilizado:
 - Em palavras que derivam de uma **primitiva grafada com s** (casa – casinha, casarão, análise – analisar e pesquisa – pesquisar)
 - Como exceção podemos citar: catequese – catequizar.
 - Após **ditongo** quando houver o **som de z (coisa e maisena)**
 - Nos sufixos “ês”, “esa”, “esia” e “isia”, quando indicarem nacionalidade, título ou origem (**burguesia, portuguesa, poetisa e camponês**)
 - A **exceção** é a palavra **juíza**, que **deriva do masculino, juiz**.
 - Na conjugação dos verbos **pôr** e **querer** (ele **pôs**, ele **quis**, e nós **quisemos**)
 - Nos sufixos gregos “**ase**”, “**ese**”, “**ise**” e “**ose**” (crise, tese, frase e osmose)
 - As **exceções são** as palavras **deslize** e **gaze**.
 - Em palavras terminadas em “**oso**” e “**osa**” (gostosa e populoso)

- Casos em que o **Z** é utilizado:
 - Palavras terminadas em **ez** e **eza** serão escritas com **z** quando se tratarem de substantivos abstratos provenientes de adjetivos, portanto, indicando uma qualidade (**certeza**, **nobreza**, **maciez** e **sensatez**)
 - Utiliza-se o **z** nas palavras **derivadas com os sufixos** “zinho” “zito” “zada” “zarrão”, “zorra”, “zudo”, “zeiro”, “zal” e “zona” (**cafezal**, **homenzarrão**, **papelzinho** e **açaizeiro**)
- As exceções ocorrem quando o radical da palavra de origem possui o **s**: casa – casinha, asa – asinha e Teresa – Teresinha.
- Quando a derivação resultam em **verbos terminados** com o som de **“izar”** (economizar e aterrorizar)
- Da mesma forma, há exceção quando o radical da palavra de origem possui o **s**: analisar e improvisar.
- **C, Ç, S e SS**
- Outra parte, ainda mais confusa, são as possibilidades de uso do **c**, **ç**, **s** e **ss**. Entretanto, as regrinhas são muito simples e fáceis de serem entendidas.
 - O **C** tem valor de **S** com as **vogais E e I**. Antes de **A, O** ou **U**, utiliza-se o **Ç** (**ocioso**, **acetato**, **açúcar** e **aço**)
 - Depois de consoante, utiliza-se S. Entre vogais, o correto é usar SS (**concurso** e **pessoa**)
 - O **S** é utilizado em palavras que derivam de verbos terminados em “correr” “pelir” e “ergir” (compelir – compulsório, discorrer – discurso e imergir – imersão)

- Em relação ao uso do **G** e **J** é seguida a mesma tendência. Além de ter várias regras, há, ainda, diversas exceções. Nas **palavras originárias do latim e do grego**, normalmente, o **G** da Língua Portuguesa é equivalente.

Latim

- gestu – gesto
- gelu – gelo
- agitare – agitar

Grego

- gymnastics – ginástica
- héгemonikós – hegemônico
- Casos em que o **G** é utilizado:

Quando a palavra é derivada de outras **palavra grifada com G** (faringite – faringe e selvageria – selvagem)

- Algumas exceções são coragem – corajoso e viagem – viajar.

- Quando as palavras terminam nos sufixos “ágio”, “égio”, “ígio”, “ógio” e “úgio” (refúgio, prestígio e sacrilégio)
- Utiliza-se G quando os substantivos são terminados em “gem” (sondagem, viagem e passagem)
- Exemplos de exceção são as palavras pajem e lambujem.
- Quando os verbos são terminados em “ger” e “gir” (eleger e rugir)
- Depois de R (divergir e submergir)
- Casos em que o J é utilizado:
 - Nas palavras derivadas de outras que são grafadas com J (lojista – loja, gorjeta – gorja).
 - Nos verbos terminados em “jar” (arranjar, encorajar, enferrujar)
 - Palavras de origem árabe (azulejo, berinjela, jaleco, jarra, laranja)
- Algumas exceções são giz, girafa e álgebra.
- Em palavras de origem tupi (jururu, maracujá, jerimum, marajó, jibóia)
- Sergipe é uma exceção.
- Palavras que possuem origem africana (jabá, lemanjá, acarajé, jiló, Jurema)

- **Mal e mau**

- É uma das dúvidas mais frequentes, que as duas palavras são muito parecidas. E aí, na hora de escrever, o correto é **mau** ou **mal**? Vamos aos esclarecimentos?
- Neste caso é um dica que é praticamente infalível. Na hora da dúvida, basta colocá-la em prática.
- A palavra **mal** é oposto de **bem**, enquanto a palavra **mau** é oposto de **bom**. Basta fazer a substituição para perceber se o uso é correto, ou não.

- **Mal - substantivo**

- Vale lembrar, ainda, que quando estiver acompanhado de artigo ou pronome, **mal** será um substantivo.
- Exemplo: Sofro desse mal desde os dez anos de idade.

- **Mal - advérbio**

- Porém, quando modificar um verbo ou adjetivo, **mal** será um advérbio.
- Exemplo: Chegou em casa e **mal** olhou para o marido.

- **Mau – adjetivo.**

- Na direção contrária, a palavra **mau** sempre é usada como um adjetivo.
- Exemplo: Os maus exemplos não devem ser seguidos.

● **Porque** – Usado em respostas.

Eu comprei um caderno porque voltarei a estudar.

● **Por que** – Usado no início de uma questão.

Por que você comprou um caderno?

● **Por quê** – Usado no fim de perguntas.

Você comprou um caderno por quê?

● **Porquê** – Usado como substantivo.

Eu já sei o porquê de Paulo ter comprado um caderno.

- **Crase**

- Em Língua Portuguesa poucas coisas são tão temidas, e erradas, quanto a crase.
 - Nas situações a seguir, NÃO há uso de crase:
- **Antes de substantivos masculinos:** Prefiro andar **a** pé.
- **Antes de verbos:** O engenheiro está começando **a** planejar meu banheiro.
- **Em expressões com palavras repetidas, ainda que elas sejam femininas:** Fiquei face **a** face com meu ex-marido.

- **Antes de palavras femininas no plural e antecedidas pela preposição a:** As bolsas de estudo foram dadas **a** alunas goianas.

As bolsas de estudos foram concedidas **às** alunas goianas.

- **Antes de numeral, com exceção das horas:** O shopping fica **a** três quilômetros daqui.

- Há uso de crase nas condições a seguir:

- **Antes de palavras femininas,**
- Minha irmã nunca está atenta **à** aula.
- **Em várias expressões adverbiais, locuções conjuntivas e prepositivas:** **à** noite, **à** exceção de, **à** semelhança de, **à** deriva, **às** avessas, **às** vezes, **à** toa, **à** parte, etc.
- Pode ocorrer crase antes de um substantivo masculino se houver uma palavra feminina subentendida na frase. Um bom exemplo são as locuções **à** moda de e **à** maneira de.
- **Antes da indicação exata e determinada de horas:** Preciso acordar todos os dias **às** cinco da manhã.
- **Em várias expressões de modo ou circunstância**, como fator de transmissão de clareza na leitura: Estudei **a** distância – Estudei **à** distância.

- **Nos casos a seguir, o uso da crase é facultativo.**

- Antes de pronomes possessivos;
- Antes de nomes próprios femininos;
- Antes da preposição **até** antecedendo substantivos femininos.

- **Casos específicos:**

- Antes de nomes de localidades;
- Antes da palavra terra;
- Antes da palavra casa;

- **Palavras homônimas e parônimas**
- **Palavras homônimas** – são aquelas palavras que possuem exatamente a mesma pronúncia mas que têm significados e escritas diferentes.
 - cerrar (fechar) – serrar (cortar)
 - laço (nó) – lasso (gasto, cansado)
 - cheque (ordem de pagamento) – xeque (jogada de xadrez)
- **Palavras parônimas** – tanto a pronúncia, quanto a escrita são parecidos. Contudo, o significado é diferente.
 - comprimento (extensão) – cumprimento (saudação)
 - emergir (vir à tona) – imergir (mergulhar)
 - tráfego (trânsito) – tráfico (comércio ilícito)

- **Novo acordo ortográfico**

- **Mudança no alfabeto**

- Acréscimo das letras K, W e Y. Agora, oficialmente, o alfabeto brasileiro conta com 26 letras. Na prática, essas letras são usadas em nomes próprios e nas abreviaturas de símbolos internacionais, tais como km (quilômetro) e kg (quilograma).

- **Trema**

- Uma das principais mudanças do novo acordo ortográfico foi a queda do uso do tremá. Agora, seu uso ocorre apenas em nomes próprios estrangeiros e derivados, a exemplo de Müler.

- **Acentuação**

- – Fim da acentuação dos ditongos abertos “ei” e “oi” das palavras paroxítonas, ou seja, aquelas que possuem acento tônico na penúltima sílaba.

- Exemplos: jóia – joia, idéia – ideia e assembléia – assembleia.

- – Fim da acentuação para os ditongos oo e ee nas palavras paroxítonas.

- Exemplos: vêem – veem, vôo – voo e enjôo – enjoo.

- – Abolição do acento agudo nas vogais i e u quando aparecem depois de ditongo.

- Exemplo: feiúra – feiura.

- O acento diferencial foi abolido de diversas palavras, que agora devem ser analisadas dentro do contexto da oração.
- Exemplos: pára – para, pêlo – pelo e pêra – pera.
- O acento diferencial foi mantido em alguns casos, como por exemplo tem/têm e pode/ pôde.
- **Hífen**
- As regras de hifenização sofreram diversas alterações por conta do novo acordo ortográfico. Conheça os principais casos.
- Não há uso de hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com as letras r ou s, que neste caso, serão duplicadas.
- **Exemplo:** *auto-retrato* – *autorretrato*.
- Vale lembrar que o hífen será mantido na ligação dos prefixos hiper, super e inter com elementos iniciados por r.
- **Exemplos:** *inter-regional* e *super-resistente*.
- O hífen é usado quando o prefixo termina com a mesma vogal que começa o segundo elemento.
- **Exemplo:** *antiinflamatório* – *anti-inflamatório*.
- Ao contrário, não se usa hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da que começa o segundo elemento.
- **Exemplo:** *auto-estima* – *autoestima*.
- Ainda que o segundo elemento se inicie com a vogal “o”, não se usa hífen em palavras prefixadas por co.
- **Exemplo:** *cooperar*.
- Não há uso de hífen em palavras composta que, através do uso, formam uma unidade.
- **Exemplo:** *manda-chuva* – *mandachuva*.



- **Substantivos:** nessa classe ficam apenas as palavras que dão nome às coisas. Por exemplo: **caderno, mesa, lápis, etc.**
- **Adjetivos:** são as palavras que dão uma característica, qualidade ou um defeito ao substantivo. Por exemplo: **bonita, gordo, alto, pequeno, quente, etc.**
- **Numerais:** São palavras que expressam uma ideia de quantidade. Por exemplo: **dois, primeira, triplo, meio, etc.**
- **Artigos:** essa classe é formada por palavras que ficam antes dos substantivos, e determinam a eles um gênero e uma quantidade plural ou singular. São eles: **o, a, os, as, um, uma, uns, umas.**

- **Verbos**: é a classe das palavras que indicam uma **ação, estado, fenômeno ou fato**, e podem variar em conjugações de acordo com o tempo, número, pessoa, modo e voz. Exemplo: **ficar, fazer, estar, ser, comer, fugir, chover, queimar**, etc.
- **Pronomes**: são palavras que substituem o nome ou a que ele se refere. Exemplo: **eu, ela, aquele, minha**, etc.
- **Preposições**: essa classe possui palavras que ligam duas outras palavras ou termos. Exemplo: **até, após, portanto**, etc.
- **Advérbios**: são palavras que podem indicar circunstâncias diversas, como tempo, lugar, modo, dúvida, negação, entre outros. Exemplo: **hoje, aqui, muito, não**, etc.
- **Conjunções**: e, mas, ou, logo, pois, que, etc.
- **Interjeições**: Oh!, Ah!, Oba!, Cuidado!, Devagar!, etc.

Classes de palavras variáveis e invariáveis

- As **classes variáveis**: artigo, adjetivo, pronome, numeral, substantivo e verbo.
- As **classes invariáveis**: advérbio, conjunção, interjeição e preposição

Sintaxe da Oração e do Período

- **O que é Sintaxe**
- **Sintaxe** é a parte da Gramática que estuda **a disposição das palavras em uma frase**, e das frases em um discurso, e a relação lógica entre as frases.
- Assim, quando uma frase é emitida, ela precisa vir com **sentido**, para entendimento da outra pessoa.

○ **O que é uma Frase**

- Venha!
- O ônibus já vai passar.
- Fique quieta!
- Ridículo!

○ **O que é uma Oração**

- Uma frase **pode ser** uma oração. Para isso, é preciso que ela **tenha verbo** em sua composição e também que seja dotada de **sentido completo**, ou seja, compreensível. Compare, a seguir uma frase que é oração com uma que não é.
- **Oração:** Como está chovendo hoje!
- **Frase:** Socorro!
- **O que é um Período**
- O período é **composto por uma ou mais orações**, sempre com sentido completo. O período também pode ser simples ou composto:
 - **Período simples:** Vejo você no sábado.
 - **Período composto:** Vejo você no sábado, ou ficarei com muitas saudades.

- A estrutura de um período é composta pelos termos da oração, ou seja, pelas palavras que dotam uma frase verbal de sentido. Os termos podem ser:
 - **Essenciais (ou fundamentais):** são o sujeito e o predicado da oração.
 - **Integrantes:** termos que completam o sentido, como:
 1. Complementos verbais (objetos diretos e indiretos).
 2. Complementos nominais.
 3. Agentes da passiva.
 - **Acessórios:** apresentam função secundária na oração, e são os:
 1. Adjuntos adnominais;
 2. Adjuntos adverbiais;
 3. Apostos.

Termos essenciais da oração

○ Sujeito

○ Classificação do sujeito

○ **Determinado**

- Pedro jantou cedo.
- Fabiano e Gabriela são muito amigos.

○ Indeterminado

- **Com verbo na terceira pessoa do plural:** “Procuraram Joana em sua casa”.
- **Com verbo na terceira pessoa do singular, mais pronome “se”:** “Aluga-se apartamento para temporada”.
- **Com verbo no infinitivo impessoal:** “Foi difícil ficar na fila para tomar vacina”.

- **Oração sem Sujeito**
- “Choveu muito ontem em São Paulo”.
- **Exemplo 1:** Havia muitas pessoas na missa.
- **Exemplo 2:** Deve ter havido muitas formigas neste alimento.
- **Exemplo 3:** São duas horas.

Classificação do Predicado

- **Predicado Verbal**

- João levou todos os livros para a escola hoje.

- **Predicado Nominal**

- Estado permanente: Alice é adulta.
- Estado de transição: Rodrigo está desempregado.
- Estado de mutação: Fabiana ficou doente.
- Estado de continuidade: Eduarda continua linda.
- Estado aparente: Tatiana parece bem.

- **Predicado Verbo-nominal**

- Os alunos saíram mais cedo da aula. Por isso, estavam sorridentes.

Termos integrantes da oração

○ Complementos Verbais

- **Objeto Direto:** completa verbos transitivos diretos, ou seja, que não necessitam de preposição para entendimento.
- Objeto Indireto: complementam verbos transitivos indiretos, necessitando de preposição.

Complementos Nominais

- **Exemplo 1:** César estava orgulhoso de seus alunos.
- “Orgulhoso” é um adjetivo, tendo “de seus alunos” como complemento nominal.
- **Exemplo 2:** Carla tem inveja de Luiz.
- Nesse caso, “inveja” é um substantivo.
- **Exemplo 3:** Bernadete caminhou vagarosamente pelo beco.
- “Vagarosamente” é advérbio de modo.

Termos acessórios de uma oração

- Ao contrário dos termos essenciais e integrantes, os termos acessórios não são necessários para dar sentido a uma oração, mas podem ser exibidos pra complementar a informação.
- São eles:
 - **Adjunto adverbial.**
 - **Adjunto adnominal.**
 - **Aposto.**

Adjuntos Adverbiais

- Os adjuntos adverbiais são aqueles que modificam um verbo, adjetivo ou advérbio.
- Exemplo 1: Eles brigam **muito**.
- Exemplo 2: Cecília é **pouco** interessante.
- Exemplo 3: Dormi **bastante** mal esta noite.

- Acréscimo: **Além de bonita**, é simpática.
- Afirmação: **Certamente** irei ao colégio hoje.
- Causa: **Por vergonha**, nos calamos.
- Companhia: Fui ao cinema **com meu namorado**.
- Concessão: **Apesar do calor**, eu gostei do passeio.
- Condição: **Se eu for junto**, você poderá ir. Conformidade: **Conforme contato telefônico**, confirmo minha presença.
- Dúvida: **Talvez** eu vá à formatura.
- Finalidade: Viajei **a fim de esparecer**.
- Frequência: Vou ao trabalho **todos os dias**. Instrumento: Escreva a prova **à caneta**.
- Intensidade: Chovia **muito** quando saí do bar.
- Limite: Vá **daqui ao ponto de ônibus**.
- Lugar: Morei **em São Leopoldo**.
- Matéria: O anel é feito **de ouro**.
- Meio: Vim até aqui **de metrô**. Modo: O sol esquentou **suavemente** a colina.

Adjunto Adnominal

- O adjunto adnominal especifica o substantivo, com função de adjetivo. Por esse motivo, pode ser expresso por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos ou numerais adjetivos.
- O brilhante professor entregou uma bela monografia à amiga de classe.

Aposto

- O aposto se relaciona com o sujeito, caracterizando-o, complementando uma informação já completa, mas que trará ainda mais dados a ele.
- **Exemplo 1:** Roberto Carlos, o rei, fez sua apresentação de Natal.
- **Exemplo 2:** Xuxa, a rainha dos baixinhos, esteve no estúdio hoje.

Vocativo

- Já o vocativo não possui ligação sintática com o sujeito e nem com o predicado. Ele serve para chamar ou interpelar um ouvinte, se relacionando com a segunda pessoa do discurso. Veja:
- **Exemplo 1:** Neymar, faça um gol para mim!
- **Exemplo 2:** Joana, fique quieta!
- **Exemplo 3:** Ó, Jesus, intercedei por nós!
- Os vocativos são o receptor da mensagem, ou seja, a quem ela é dirigida. Podem ser acompanhados de interjeições de apelo (ó, olá, eh).

Exercícios

1 Dê a função sintática dos termos assinalados pelas aspas: "**O lucro**", que é um dos incentivos do sistema, foi "**excelente**".

- a) objeto direto - adjunto adverbial.
- b) sujeito - predicativo do sujeito.
- c) sujeito - predicativo do objeto.
- d) predicativo do sujeito - predicativo do objeto

2. **"Pagam bem lá?"** Nesta oração o sujeito é:

- a) oculto
- b) simples
- c) indeterminado
- d) oração sem sujeito

3. **"Em nossa terra não se vive senão de política."** Nesta oração o sujeito é:

- a) indeterminado
- b) oração sem sujeito
- c) oculto
- d) simples

4. "Precisa-se de operários para a obra." Nesta oração o tipo de sujeito é:

- a) composto
- b) indeterminado
- c) simples
- d) oração sem sujeito

5- Na oração: **O lobo devorou os porquinhos;**
"devorou" tem a função de que,
sintaticamente?

- Verbo Transitivo Direto
- Verbo de Ação
- Verbo Intransitivo
- Verbo Transitivo Indireto
- Verbo Transitivo Direto e Indireto

6- Thiago tem esperança de melhores notas;
na oração anterior a expressão: "de melhores notas" é, sintaticamente:

- a) Objeto Direto
- b) Locução Verbal
- c) Locução Substantiva
- d) Objeto Indireto
- e) Complemento Nominal

7- Na frase "**Eu te amo**" o pronomé obliquo tem função de:

- a) Objeto Direto
- b) Sujeito
- c) Adjunto adnominal
- d) Conetivo
- e) Complemento do verbo explícito

8- Margarete nasceu em Salvador. O verbo "nascer" nessa frase tem a função sintática de:

- a) Transitivo Direto
- b) Transitivo Indireto
- c) Transitivo Direto e Indireto
- d) Intransitivo
- e) Transitivo auxiliar

● Desejo a todos uma tranquila e satisfatória avaliação! Sigam seus sonhos e não esqueçam que é preciso sempre acreditar em suas capacidades de desenvolver tudo aquilo que desejarem. Saibam que o nosso lugar será sempre onde nós quisermos estar. Obrigada! (Carla Karina)